



Mapeamento participativo e círculo de cultura como técnicas de pesquisa ação para a Vigilância Popular em Saúde em Aldeia Indígena.

Presentación Oral

Territorios, organización y movimientos sociales en defensa de los derechos

Fernando Ferreira Carneiro ¹, Vanira Matos Pessoa ¹,
Maria das Graças Viana Bezerra Viana ¹, Vera Lúcia de Azevedo Dantas ¹,
Soraya Vanini Tupinambá ¹, Graciela Stornini de Almeida ⁴, Teka Potiguara ²,
Ana Caroline Mendes Barbosa ¹, Camila Cunha Maia Nogueira Nunes ³,
Ailton Cesar dos Santos Vieira ³, Tania Fonseca ¹.

(1) Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Ceará e Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratório de Referência, Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes, Rua São José/SN, Eusébio/Ceará, Brasil.

(2) Movimento Indígena Potiguatapuia, Aldeia Mundo Novo, Ceará, Monsenhor Tabosa, Brasil.

(3) Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Brasília, Brasil.

(4) Movimento Sem Terra, Assentamento Santa Rita de Cássia, Nova Santa Rita/ Rio Grande do Sul, Brasil.

fernando.carneiro@fiocruz.br

A crise climática é uma das maiores ameaças à saúde pública do século e com impactos diretos e indiretos sobre a vida das pessoas, especialmente as populações mais vulneráveis. Secas prolongadas, inundações, ondas de calor e outros eventos extremos têm agravado problemas de saúde, como doenças respiratórias, infecciosas e crônicas. Denominamos Vigilância Popular em Saúde as práticas de vigilância realizadas com protagonismo popular na defesa da vida, sob uma perspectiva emancipatória. Esse tipo de vigilância surgiu de forma ampliada no Brasil no contexto da pandemia de COVID 19, no qual, frente a insuficiência e a fragmentação da ação estatal foram impulsionadas inúmeras práticas bem-sucedidas, protagonizadas por movimentos sociais e diversos outros arranjos comunitários. Este estudo tem como objetivo desenvolver estratégias para fortalecer o papel dos serviços de saúde diante de Emergências de Saúde Pública relacionadas a extrema seca, por meio da Vigilância Popular. Trata-se de uma pesquisa ação realizada em território indígena no município

de Monsenhor Tabosa no estado do Ceará/Brasil, por meio de oficinas fundamentadas no uso do círculo de cultura freiriano e em metodologias de mapeamento participativo. Durante esse processo foi debatido e identificado no mapa do território o que ameaça e promove a vida na comunidade. No que se refere as ameaças, foram mencionadas questões como: desmatamento, queimadas, mineração de urânio, uso de agrotóxicos, insegurança alimentar, discriminação das medicinas indígenas, das práticas espirituais, falta de água e morosidade no processo de demarcação da terra. A escassez hídrica foi apontada como o maior desafio do território, destacando como possíveis soluções: construção de açudes e barragens subterrâneas. Em relação ao que promove a vida, destacam-se: a coesão entre as aldeias do movimento Potigatapuia fortalecida pela luta da demarcação territorial; o fortalecimento da identidade indígena (espiritualidade, medicina indígena e ancestralidade); a implementação da educação diferenciada nas escolas e o sistema de saúde indígena. A experiência de uma barreira sanitária indígena durante a pandemia foi um exemplo exitoso. A Vigilância Popular em Saúde no território também se destaca pelo protagonismo comunitário, desde a geração até análise de dados, perpassando ainda pela implementação das ações, utilizando tecnologias acessíveis tanto para a coleta de informações quanto para a comunicação popular. Outra característica fundamental é a sua capacidade de gerar conhecimento compartilhado, que pode ser potencializado pela articulação com a academia e os serviços de saúde na perspectiva da Ecologia de Saberes. Em muitos casos, devido a questões sensíveis que afetam os interesses de grupos de poder, o Estado deixa de cumprir o seu papel nas ações de Vigilância e Atenção. A Vigilância Popular em Saúde não pretende ocupar o lugar do Estado, pelo contrário, as comunidades demandam que o direito à saúde seja efetivado por meio de políticas públicas estruturadas e eficazes.

Palabras Clave

(1) Pesquisa ação; Mapeamento Participativo; Circulos de Cultura; Vigilância Popular em Saúde.

Financiamiento:

Fundação Oswaldo Cruz

Alliance for Health Policy and Systems Research (the Alliance) da OMS

Departamento de Emergências de Saúde Pública da OMS

Agradecimientos:

Agradecemos ao povo indígena do Movimento Potiguatapuia e ao apoio da Alliance - OMS